

REUNIÃO CLÍNICA

Inovação e multidisciplinaridade em Ginecologia Oncológica

Súmula da aula

Conhecimento, estratégias e
equipe a serviço da paciente.



Material de apoio
ao clínico

Prof. Dr. Jesus de Paula Carvalho
21 de outubro de 2026



Inovar é melhorar o cuidado

Uma mudança precisa demonstrar benefício para a paciente.



Estratégias também inovam

Organizar o acesso, o diagnóstico e o seguimento pode transformar o cuidado com recursos já disponíveis.



Validar os resultados

Novidades cirúrgicas e tecnológicas exigem avaliação crítica. A aula usa o estudo LACC como exemplo.



Individualizar decisões

Evidências, experiência clínica e valores da paciente precisam ser considerados em conjunto.



Reavaliar a prática

ConCerv e SHAPE são exemplos discutidos na aula sobre menor radicalidade em casos criteriosamente selecionados.



Mais novo não significa, por si só, melhor.

Diferentes cânceres, caminhos integrados

Prevenção, diagnóstico e tratamento precisam conversar.



Colo do útero

A aula articula vacinação, rastreamento por HPV e tratamento com organização do acesso e continuidade do cuidado.



Endométrio

Obesidade, mudanças no perfil das pacientes, acesso à investigação do sangramento e linfonodo sentinela entram na discussão.



Ovário

História familiar, risco hereditário, aconselhamento genético e origem tubária de parte dos tumores orientam a reflexão sobre redução de risco.



O caminho depende do contexto clínico.

A síntese não substitui a avaliação individual.

Uma equipe, decisões compartilhadas

Integrar olhares para construir o cuidado.



Discuta o caso

O tumor board reúne especialidades para revisar diagnósticos e possibilidades de tratamento.



Considere a paciente

Expectativas e prioridades integram a decisão. A aula também apresenta pesquisa de preservação hormonal em mulheres jovens.



Reavalie a estratégia

Resultados e mudanças no contexto ajudam a revisar as decisões ao longo do cuidado.



Tecnologia com senso crítico

A reflexão sobre inteligência artificial alerta para o risco de delegar a aprendizagem e o julgamento crítico.